

Escolas e Famílias

26



27

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre



**Ciclo escolar
recomendado**



**Acessível a pessoas
em cadeira de rodas**



**Interpretação em
Língua Gestual Portuguesa (ILGP)**



Audiodescrição



Texto



Sem texto



Luzes estroboscópicas

Calendário 2026/2027

	escolas		famílias
	qui	sex	sáb
Partículas Elementares Eu quero a Lua!	8.10 10:30 14:30	9.10 10:30 14:30	10.10 16:00
Catarina Falcão Erma	15.10 10:30 14:30	16.10 10:30	17.10 16:00
Phia Ménard / Compagnie Non Nova Nocturne (Parade)		16.10 14:30	17.10 16:00 21:00
		16.10 19:30	
Teatro de Marionetas do Porto & Joana Magalhães #Não somos cactos#		13.11 10:30	14.11 16:00
Compagnie Bakélite L'amour du Risque	3.12 10:30 14:30	4.12 10:30	5.12 16:00
Ana Madureira & Vahan Kerovpyan Quero um Piano	21.01 10:30 14:30	22.01 10:30 14:30	23.01 16:00
Fábio “Krayze” Januário Cubata no Musseque	18.02 10:30 14:30	19.02 10:30	20.02 16:00
Cláudia Nóvoa / Hipótese Contínua Quebra-Cabeças + Exposição		5.03 10:30 14:30	6.03 16:00
Post Uit Hessdalen Ballroom	6.05 10:00 11:00 14:30	7.05 10:00 11:00 14:30	8.05 11:00 15:00 16:00

FIMP

Partículas Elementares Eu quero a Lua!



© JP Martins

amizade

crescimento

infância

FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto

Partículas Elementares

Eu quero a Lua!

Um desejo impossível desenha uma história em que o amor é o ponto de partida para tudo. Uma história sobre sentimentos e a sua natureza, na qual o querer ganha uma dimensão tão grande que a impossibilidade de algo acontecer torna-se uma falsa questão. *Eu quero a Lua!* é a história de uma menina chamada Alice, que vivia num país à beira-mar e que tinha todas as coisas que uma menina poderia querer. Mas faltava a mais importante de todas: a Lua. Tão importante que a fez ficar doente e impulsionar no seu pai uma vontade tremenda de lhe concretizar o sonho. Mas será que era realmente a Lua que Alice queria? *Eu quero a Lua!* revela como um verdadeiro amigo pode ser a chave para todos os nossos desejos e que aos olhos de uma criança o inatingível é fácil de alcançar.

Partículas Elementares

sessões escolares

8.10 qui **10:30 14:30**

9.10 sex **10:30 14:30**

sessão famílias

10.10 sáb **16:00**

Campo Alegre

Café-Teatro



PT

45min

3+

© Pré-escolar e 1.º ciclo

FIMP

Catarina Falcão Erma



© Pedro Moura

memória

solidão

viagem

FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto

Catarina Falcão

Erma

Erma, feminino de ermo. Neste espetáculo, Erma assume a forma de uma menina-marioneta que habita um lugar entre passado, presente e futuro. Perdida em situações que não reconhece e de que não se lembra, deambula entre memórias e o confronto com objetos, os seus únicos amigos. Desenha-se uma viagem através de um poema visual que reflete sobre a solidão em tempos de guerra. Sob um fio condutor simples, a voz interior da personagem introduz micronarrativas, enquanto o percurso por um mapa, marcado por pequenos encontros consigo própria e com outras personagens, lhe vai despertando a memória. Com uma estética singular, o espetáculo cruza artes visuais e reciclagem de materiais, explorando diferentes técnicas e escalas de manipulação e a sua relação com o corpo.

Catarina Falcão

sessões escolares

15.10 qui **10:30** **14:30**

16.10 sex **10:30**

sessão famílias

17.10 sáb **16:00**

Campo Alegre

Café-Teatro



PT

estreia

30min

6+

© **2.º ciclo ao Secundário**

FIMP

Phia Ménard / Compagnie Non Nova Nocturne (Parade)

[Noturno (Desfile)]

© Sigrid Spinnox

morte

vida

cortejo

caminho

FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto

Phia Ménard / Compagnie Non Nova Nocturne (Parade)

[Noturno (Desfile)]

Noturno (Desfile) começa com uma rajada de vento que atravessa o espaço — o mesmo sopro que cria uma ligação invisível entre nós. Bonecos antropomórficos e paisagens insufláveis são o visível, enquanto nós, os humanos, somos simultaneamente criadores e âncoras da realidade. Neste “desfile”, vida e morte estão em palco, diante de nós. Estes eternos adversários, enredados na sua dança sem fim, revelam-se tanto nas vítimas como nos carrascos, nas pessoas escravizadas e nos seus senhores, nos pais, nos filhos, nos cavalos e numa longa procissão de esqueletos e bandeiras. Mergulhado na escuridão, o público é convidado a viver uma experiência sensorial, a sentir antes de ver, a atravessar um túnel para finalmente encontrar a luz.

Phia Ménard / Compagnie Non Nova

sessão escolar

16.10 sex **14:30**

sessões famílias

16.10 sex **19:30**

17.10 sáb **16:00 21:00**

Rivoli

Palco do Grande Auditório



1h **A classificar**

© 3.º ciclo e Secundário

Teatro de Marionetas
do Porto &
Joana Magalhães
#Não somos cactos#

© DR

água

fluidez

amniotécnica

Teatro de Marionetas do Porto & Joana Magalhães #Não somos cactos#

Neste momento, há zonas do planeta que “aquecem” — pelo aquecimento global, pela expansão das áreas desérticas, pela disputa pela água, pela proliferação de radicalismos, pela sobrevivência. Paradoxalmente, as cheias e a falta de controlo sobre as águas são também causa de morte e de deslocação de populações inteiras. *#Não somos cactos#* aborda a crescente escassez de água potável no planeta e os novos fluxos de migrações a ela associados, realidade que promete abalar as atuais conceções de Humanismo e Humanidade. Apresenta uma ficção quase sem palavras, onde a água é protagonista e provocadora, onde pode ser a que nos tira a sede, mas também a causa do nosso afogamento.

Teatro de Marionetas do Porto & Joana Magalhães

sessão escolar

13.11 sex **10:30**

sessão famílias

14.11 sáb **16:00**

Campo Alegre
Auditório



PT



estreia
coprodução

1h

A classificar

© 2.º e 3.º ciclos

Compagnie Bakélite L'amour du Risque

[Amor ao risco]



© Greg Bouchet

automação

desastre

peripécia

Compagnie Bakélite L'amour du Risque

[Amor ao risco]

L'amour du Risque [Amor ao risco] é um balé para aspiradores robóticos. Um homem aguarda ser servido num jantar à luz das velas, acompanhado por música romântica. Aqui, o serviço é automatizado e gerido por inteligência artificial com capacidades um tanto limitadas. Os robôs movem-se aleatoriamente, entrando e saindo do espaço, criando uma dança hipnótica. Durante a apresentação, o seu comportamento torna-se cada vez mais desordenado, e parecem até ter intenções humanas. Uma questão de equilíbrio, à beira do precipício, onde um acidente está sempre à espreita.

Compagnie Bakélite

sessões escolares

3.12 qui 10:30 14:30

4.12 sex 10:30

sessão famílias

5.12 sáb 16:00

Rivoli

Pequeno Auditório



30min 6+

© 1.º ciclo ao Secundário

95.º Aniversário do Rivoli

Ana Madureira & Vahan Kerovpyan Quero um Piano



© Carlos Fernandes

língua

alteridade

raízes

viagem

encontro

95.º Aniversário do Rivoli

Ana Madureira & Vahan Kerovpyan Quero um Piano

Esta é a história da Arménia, que não é arménia, nunca foi à Arménia e vive o seu quotidiano em frente ao piano. Nesta história, há também um arménio, que não se chama Arménio, e que conta as sementes de uma romã vinda do Império Otomano. Há ainda um cabeleireiro, bisneto de um cavaleiro que cortava cabeças, que corta o cabelo e as conversas. Será que todos cabem lá dentro? Ou fica uma língua de fora? Microtons orientais, meios-tons ocidentais e meias-palavras em paredes-meias convidam-nos a cuidar das tonalidades que temos em nós e a saber ver e ouvir as dos outros. Uma peça inspirada na história familiar do Vahan e nas coincidências que aproximam realidades longínquas.

Ana Madureira & Vahan Kerovpyan

sessões escolares

21.01 qui **10:30 14:30**

22.01 sex **10:30 14:30**

sessão famílias

23.01 sáb **16:00**

Rivoli

Pequeno Auditório



PT·HY



**Este espetáculo envolve
interação com o público**

45min

6+

© 1.º ciclo

Fábio “Krayze” Januário Cubata no Musseque



© Paulo Pacheco

resistência

alegria

memória

kuduro

Fábio “Krayze” Januário

Cubata no Musseque

Musseque, antes de ser uma peça para quatro bailarinos, é casa, é encontro, é um estar. É de onde saíram há muito tempo e para onde voltam, em memória e em corpo, através do Kuduro. Aos corpos pede-se ritmo, precisão e resistência, para que, na turbulência de uma guerra, se encontre um pedaço de liberdade. Durante a Guerra Civil de Angola, o Kuduro foi música e dança, marginalizado por muitos, mas adorado pelo povo. Aos quatro intérpretes em palco, pede-se agora a continuidade do que se viveu e sentiu, transformando em dança do presente as vivências já passadas, mas não esquecidas. Neste palco, revisitam-se as periferias de Luanda, que são casa, os discursos que são revolução e os corpos que são resistência, num ritmo alucinante de movimentos que são resiliência de quem continua para lá da guerra.

Fábio “Krayze” Januário

sessões escolares

18.02 qui **10:30** **14:30**

19.02 sex **10:30**

sessão famílias

20.02 sáb **16:00**

Campo Alegre

Café Teatro



PT



**Este espetáculo envolve
interação com o público**

40min

6+

© 1.º ciclo ao Secundário

Cláudia Nóvoa / Hipótese Contínua Quebra-Cabeças



© Nuno Beja

cabeças

pensamentos

imaginação

Cláudia Nóvoa / Hipótese Contínua Quebra-Cabeças

A cabeça é um lugar único. Por exemplo: podemos estar num sítio, numa rua, onde se encontram quatro cabeças. E estas quatro cabeças são, objetivamente, quatro lugares distintos. Andam, correm, pensam, cismam, projetam, imaginam coisas. Talvez despropositadas. O mundo exterior é bastante complexo. Está cheio de quebra-cabeças por resolver. Este espetáculo é feito de cabeças com quebra-cabeças dentro. *Quebra-Cabeças* é um espetáculo que une o circo à música e ao desenho. Um espetáculo que é um livro e também uma exposição, no qual as crianças poderão experimentar e guardar para sempre o que viram e sentiram.

Cláudia Nóvoa / Hipótese Contínua

sessão escolar

5.03 sex **10:30 14:30**

sessão famílias

6.03 sáb **16:00**

Campo Alegre
Auditério



PT



**Este espetáculo
envolve interação
com o público**

1h

3+

© Pré-escolar e 1.º ciclo

Exposição

Cláudia Nóvoa / Hipótese Contínua Quebra-Cabeças



Exposição

Cláudia Nóvoa / Hipótese Contínua Quebra-Cabeças

Há desenhos que se veem de imediato. Outros, precisam de tempo, atenção e uma pequena luz. Nesta exposição, os desenhos de Rachel Caiano tornam-se paisagens para explorar. Unidos de lanternas, grandes e pequenos são convidados a procurar detalhes escondidos, personagens inesperadas e histórias que parecem surgir à medida que a luz avança. O projeto Quebra-Cabeças, de Cláudia Nóvoa, apresenta um espetáculo, um livro e esta exposição, que lança um convite a olhar devagar, a descobrir o que está escondido e a construir significados próprios. Cada desenho pode conter muito mais do que aquilo que vemos à primeira vista, porque cada cabeça é um lugar único.

5.03 sex 10:00 — 16:00
6.03 sáb 15:00 — 17:00



Campo Alegre
Café-Teatro

3+

© Pré-escolar e 1.º ciclo

Post Uit Hessdalen Ballroom

[Baile das Bolas]



© Brecht Van Maele

malabarismo

surpresa

sonho

Post Uit Hessdalen Ballroom

[Baile das Bolas]

Dia após dia, Alguém tem de colocar as mesmas bolas na mesma caixa, e ninguém sabe porquê. Para não deixar que as paredes lhe caiam em cima, Alguém começa a atirar as bolas contra elas. Fazendo-as percorrer distâncias cada vez maiores pelo espaço, Alguém tenta escapar à monotonia sem cor. E, enquanto isso, acontece algo que só pode ser descrito como pura magia. Em *Ballroom* [Baile das Bolas], o público ocupa um camião transformado em sala de espetáculo. No interior, o malabarista Stijn Gruppig, graças a muito treino e a um pouco de magia, envolve o público numa dança de bolas em movimento. Uma viagem sem palavras para quem sonha acordado.

Post Uit Hessdalen

sessões escolares

6.05	qui	10:00	11:00	14:30
7.05	sex	10:00	11:00	14:30

sessão famílias

8.05	sáb	11:00	15:00	16:00
-------------	-----	--------------	--------------	--------------

Campo Alegre
Exterior



estreia nacional

30min **6+**

© 1.º ciclo ao Secundário

Palco Para Toda a Obra

Palco Para Toda a Obra é um conjunto de oficinas — cada uma à sua maneira — que convida as crianças e jovens a pôr as mãos, os pés e, por vezes, o corpo todo, na mesma massa de que são feitos os espetáculos. Antes da ida ao teatro, artistas abrem as portas do seu universo, levantam o pano e partilham pistas sobre que está quase, quase a ganhar forma em palco.

Nestas oficinas, há espaço para experimentar, imaginar, fazer perguntas, testar ideias e descobrir que uma peça de teatro pode nascer a partir de muitos lugares: do telhado, das janelas, da casa ao lado, com ou sem régua e esquadro.

setembro — maio

Pequenas bibliotecas temporárias do TMP

O teatro e os livros andam de mãos dadas.
Por isso, importa tê-los sempre à mão de semear.

Antes e depois de cada espetáculo, há um espaço no Rivoli ou no Campo Alegre, onde nos podemos encontrar com livros relacionados com o universo de cada espetáculo.

Estas pequenas bibliotecas temporárias vivem da cumplicidade com a Biblioteca Municipal Almeida Garrett, numa seleção cuidada de livros que acompanham as experiências que vivemos com os espetáculos.

Uma biblioteca dentro de um teatro pode ser muitas coisas: uma toalha estendida à sombra de uma árvore, uma lanterna que apontamos a uma gruta por explorar ou a chave para abrir uma caixa que sabíamos estar algures, à nossa espera.

outubro — maio

Rivoli e Campo Alegre

Informações

Bilhetes

2.50 €

Preço único

Entrada gratuita

Rede escolar pública do Porto
(estudantes, pessoal docente
e não docente)

Horários

Teatro Rivoli

+351 223 392 201
bilheteira.tmp@agoraporto.pt

terça — sábado
11:00 — 20:00

domingos / feriados
aberto em dias de espetáculo

Teatro Campo Alegre

+351 226 063 000
bilheteira.tmp@agoraporto.pt

segunda — sexta
20:30 — 22:00

sábado / domingo
15:00 — 19:00
20:00 — 22:00

feriados em dias úteis
17:30 — 22:00

Contactos

Ana Cristina Vicente

anavicente@agoraporto.pt

Rute Pimenta

rutepimenta@agoraporto.pt

Como chegar

Teatro Rivoli
Praça D. João I
4000-295 Porto

Teatro Campo Alegre
Rua das Estrelas
4150-762 Porto

 **Estação de São Bento**

 **Casa da Música**

 **Trindade, Aliados**

 **✳ 200, 204, 207, 209, 503**
🕒 1M

 **✳ 200, 207, 300, 302,**
400, 904, 905
🕒 9M, 10M, 11M



teatromunicipaldoporto.pt

Porto.